



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE)**

MELYSSA MORAIS DE SOUZA

**O QUE É PROCESSO DE CRIAÇÃO NAS DISSERTAÇÕES DO PROF-
ARTES**

Brasília

2019

MELYSSA MORAIS DE SOUZA

O QUE É PROCESSO DE CRIAÇÃO NAS DISSERTAÇÕES DO PROF-ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília sob Orientação do Professor Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me capacitado e concedido sabedoria, fé e suporte nos momentos difíceis, devo tudo à Ele. Por não desistir de mim em momento algum. Sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais Rosirene Lopes Morais de Souza e Army Bezerra de Souza, e a minha irmã Rayssa Morais de Souza por acreditarem no meu potencial, por sempre me confortarem nos momentos de aflição e por esperarem com paciência e compreensão todos esses anos para minha formação acadêmica.

Agradeço as minhas primas Vanessa de Morais Guida pelo apoio e incentivo em ser cada vez melhor, e a Shirlene de Morais Guida Lopes por ter sido inspiração em minha vida, demonstrando amor e dedicação em sua profissão como educadora e por ter me concedido toda ajuda necessária sempre que precisei.

Agradeço ao meu Professor e Orientador Paulo Sérgio de Andrade Bareicha, por ter me aceitado como sua orientanda no momento em que eu havia decidido desistir do trabalho. Sua disponibilidade e dedicação me inspiraram a abraçar esse tema com todo amor. Sua competência e cuidado me estimularam a iniciar e finalizar esse trabalho com eficiência e força de vontade.

RESUMO

O trabalho abrange uma análise documental de teses de mestrado relacionado ao projeto PROF-ARTES, que tem como objetivo capacitar professores da rede pública de ensino, na área de Artes, para atuar na Educação Básica, com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da disciplina em todo país, promovendo discussões sobre o papel do desenvolvimento da disciplina na escola e na comunidade. A proposta tem, também, um mestrado profissional em Artes, o qual os professores da área são os protagonistas. Desse modo, alguns descrevem processos de criação dentro da área e o que almeja ser alcançado. O objetivo é investigar os processos de criação, como será explicado posteriormente. O processo de criação, é quando artista expressa o próprio “eu”, pois está em constante metamorfose e nunca pode ser vivenciado por outros da mesma forma. Com as análises realizadas nas teses utilizadas, houve a necessidade de realizar comparações de resultados no processo da pesquisa. O objetivo deste estudo é analisar como os professores da Educação Básica desenvolvem os processos de criação, chegando ou não no que se pretende alcançar com a capacitação profissional do PROF-ARTES, que são desenvolvidas durante o semestre ou ano letivo. De acordo com os resultados do estudo, foi possível chegar a conclusão que o estudo de Artes é importante na vida acadêmica do aluno, e tanto como as demais disciplinas são importantes e que mesmo que se venha realizar reproduções, não como igual o produto primário, pois o resultado é modificado devido a vivencia de cada um até que se chegue ao produto final.

Palavras chave: Processo de Criação. Educação. Artes. Prof-Artes.

Sumário

INTRODUÇÃO	12
2 MEMORIAL EDUCATIVO	14
3 JUSTIFICATIVA.....	18
4 PROF-ARTES	20
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
5.1 Análise documental	23
6 PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ARTES.....	24
6.1 Resultados e discussão.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

As disciplinas ministradas, seja ela em qual segmento, tendem a ter um grau de importância maior por partes dos alunos, como também, na visão de certos professores e familiares. Ao se falar da disciplina de Artes, é possível compará-las as demais disciplinas, como: Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, Histórias e outras.

Muitos consideram-na menos importante, sendo como atividades de reprodução de modelos, sem se sequer tratar de conceitos e metodologias que justificam a prática.

Nessa preocupação, houve a necessidade de averiguar mais de perto sobre essa realidade, e aprofundar mais sobre o que diz os documentos, como os PCN's, BNCC e Movimento do Distrito Federal direcionado às aulas de Arte, e como enriquecimento, analisar a proposta do projeto PROF-ARTES, que tem como objetivo é um programa de pós-graduação *stricto sensu*, em Artes, que tem como objetivo capacitar professores da rede pública de ensino, na área de Artes, para atuar na educação básica, com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de artes no país promovendo discussões sobre o papel do ensino da arte na escola e na comunidade. Além disso, faz parte do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica (Proeb).

Na perspectiva de apresentar a importância do estudo de Ciências, alcançou-se o objetivo deste estudo, como analisar como os professores da Educação Básica desenvolvem os processos de criação, chegando ou não no que se pretende alcançar com a capacitação profissional do PROF-ARTES, que são desenvolvidas durante o semestre ou ano letivo.

O desenvolvimento do trabalho foi por meio de uma pesquisa documental, com o apoio de teses de mestrado, com as seguintes autoras: Zundt (2016), Castro (2016), Fabi (2016), Schappo (2016) e Moraes (2016).

O trabalho foi dividido Memorial Educativo, Justificativa, Prof-Artes, Metodologia de Pesquisa, Processo de criação em Artes, Análise documental, Resultado e Discussão e Conclusão.

2 MEMORIAL EDUCATIVO

Ao concluir o Ensino Médio, a felicidade se tornou angústia, dúvida e um pouco de desespero. Sempre fui uma pessoa muito indecisa, e isso não mudou na hora de escolher um curso superior. Pensei em várias opções, porém nenhuma me chamou atenção.

Com a indecisão sobre qual curso superior escolher, decidi que começaria um cursinho voltado para concurso público, pois planejava passar e só depois de estabilizada e com um bom emprego, cursaria o nível superior.

Conversei com minha família, e por sempre ter sido o sonho dos meus pais que eu entrasse na Universidade Federal, decidi tenta uma última vez. Fiz 6 meses de curso pré-vestibular no ALUB e entre tantas opções, listei 2 cursos com os quais me identifiquei, Pedagogia e Letras Espanhol. Fiz minha escolha no dia da inscrição do vestibular, pois na época só poderia colocar uma opção.

Decidi pela Pedagogia, porque pensei a longo prazo e, trabalhando em uma escola, decidi que a opção em que melhor me encaixaria seria a Educação Infantil. Em julho de 2014, durante uma viagem a João Pessoa, na Paraíba, recebi a notícia de que havia sido aprovada na Universidade de Brasília em primeira chamada.

Com a aprovação, tivemos que antecipar a volta da viagem, pois o prazo para inscrição era curto. Voltei para Brasília, fiz minha matrícula, e em agosto de 2014, iniciei os estudos na UNB.

Minha trajetória no curso de Pedagogia foi tranquila, com obstáculos comuns para estudantes que cursam o ensino superior com grade horária aberta. Realizei as

disciplinas obrigatórias e algumas optativas na Faculdade de Educação, as demais disciplinas optativas e de módulo livre eu tive o prazer de explorar em diversos campos da Universidade. Cursei disciplinas na Faculdade de Saúde, na área da Psicologia, Faculdade de Música, no campo da História e da Educação Física e posso afirmar que a possibilidade de expandir a área de estudo foi essencial para minha formação.

Sempre tive certa resistência ao pensar na sala de aula, em ser professora. Iniciei o curso com o pensamento de que me formaria e buscaria caminhos na educação que não envolvesse lecionar. No entanto, no 3º semestre recebi uma oferta de estágio em uma escola. Decidi aceitar não pela experiência, mas pela garantia financeira que teria por um tempo.

O meu estágio duraria somente 6 meses, porque eu apenas seria a substituta de uma auxiliar de professora que foi realocada na escola.

A dinâmica da escola não é tão comum. Tudo é bem lúdico, com ênfase nos benefícios da música para o desenvolvimento da social e respeitando o tempo da criança em todas as suas fases. Era uma turma de Jardim 2, com idades entre 5 e 6 anos em alfabetização. O estágio iniciou-se em julho, no decorrer do tempo, pude acompanhar o desenvolvimento não só escolar, mas também social e familiar de cada aluno de perto e isso que tornou minha experiência mais especial.

Apesar do pouco tempo, a convivência com os alunos e suas famílias e ver a forma como a professora regente lidava com todos os tipos de situação foram aspectos fundamentais para que minha opinião sobre lecionar fosse mudada. E em janeiro de 2015, pouco antes do início do ano letivo, tive o prazer de receber uma ligação da diretora da escola me convidando a fazer parte definitivamente da

instituição como auxiliar de professora. Tive a satisfação de voltar a trabalhar com as crianças e permaneço até os dias atuais, colecionando momentos, ensinando e aprendendo a cada dia com os alunos.

Apesar de gostar muito da sala de aula, nunca tive uma área específica favorita, o que dificultou bastante na hora de escolher um tema a seguir nas disciplinas de Projeto. Escolhi na área de artes, teatro, porém apenas por comodismo, nas avaliações e disponibilidade de horário, em outro momento, procurei um professor que me permitisse observar as aulas em uma escola particular, assim eu poderia facilmente fazer na escola em que trabalhava, foi muito bom, a professora que eu observei tinha muita experiência.

Em 2018 seria, teoricamente, o ano em que me formaria, porém ainda estava com muitas matérias pendentes, o que me gerou bastante desespero. Decidi pegar muitas disciplinas em cada semestre e fiquei extremamente sobrecarregada. No ano seguinte, decidi começar meu Trabalho de Conclusão de Curso, mas não tinha nenhum tema em mente, e nesse momento comecei uma busca urgente por algum professor que aceitasse me orientar, mesmo sem um tema escolhido.

Conversei com diversos professores, mandei muitos e-mails e a única resposta que recebia era de que seria impossível começar um trabalho do zero, sem pré-projeto, sem uma vivência em disciplinas anteriores com o professor que seria o orientador. Fiquei um mês buscando um professor para me orientar, até que decidi desistir e começar a Monografia somente no semestre seguinte. Após essa decisão, fui conversar com o Prof^o Dr. Paulo Bareicha, meu atual orientador, para me matricular em alguma disciplina, pois o mesmo era coordenador do curso de Pedagogia. Em conversa, contei minha situação e ele prontamente se ofereceu para

me orientar e enfatizou que mesmo sem um tema específico ou pré-projeto, nós conseguiríamos pensar em algo e fazer o Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor me apresentou o Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES, curso de mestrado *stricto sensu* liderado pela UDESC e organizado em rede da qual a UnB faz parte – como será descrito posteriormente. No site da UDESC há plataforma onde são publicadas os trabalhos finais: propostas pedagógicas, dissertações e processos de criação.

Interessei-me pelo último produto, as descrições sobre processos de criação em sala de aula de artes. Após algumas reuniões, decidimos o conteúdo da monografia e comecei a produzi-la. Ciente de que mesmo finalizando o trabalho, teria que continuar por mais um semestre na Universidade para cursar as duas disciplinas que faltavam, apenas iniciei a monografia no primeiro semestre de 2019 para finalizar em dezembro do mesmo ano.

Encerro este memorial com grande satisfação por finalizar mais um ciclo em minha vida acadêmica e com grande expectativa sobre o impacto dos novos conhecimentos adquiridos através deste trabalho e da experiência que obtive em todos esses anos na Universidade de Brasília.

3 JUSTIFICATIVA

É fundamental para o professor que atua na Educação Básica um aprofundamento nos estudos voltados para os processos teóricos e metodológicos, mediação e aprendizagem relativos ao ensino de Artes, o que lhe proporciona através de suas experiências artísticas, posicionar-se de forma mais coerente diante do contexto em que está inserido, afim de permitir posicionamento frente à realidade cultural do aluno.

O ensino de Artes no Brasil pode até ser associado a “distração” dos alunos, que são submetidos a conteúdos maçantes e programáticos de matemática, português, história, entre outros, durante o ano. A disciplina não era considerada em sua importância real, pouco trabalhada ou até mesmo não trabalhada, fosse por falta de profissionais qualificados, com formação adequada, pela falta de estrutura da escola ou ambiente em que seria aplicada ou pela falta de conhecimento acerca do que a Arte propicia ao educando. Em muitas escolas, as disciplinas de artes são consideradas extracurriculares, o que demonstra uma importância menor se comparada às demais disciplinas, separando o espaço da arte do resto da vida do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte fazem uma contextualização do ensino de Arte no Brasil.

O ensino de artes se dava através de exercícios selecionados pelos professores baseados em manuais e livros didáticos. O ensino era centrado na figura do professor, pois competia a ela “transmitir” as técnicas e conceitos para a reprodução de modelos.

As atividades de teatro e dança eram realizadas apenas quando direcionadas as festividades escolares como: Natal, Páscoa ou nas festas de encerramento do ano letivo. O teatro tinha apenas uma finalidade: a da apresentação. As crianças decoravam os textos e os movimentos de forma mecânica e rígida (BRASIL, p. 22 1997).

Entre as décadas de 20 e 70, ocorreram mudanças no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, pautadas pela estética modernista da Escola Nova. O ensino

de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, além de valorizar suas formas de expressão e compreensão do mundo. As práticas pedagógicas que eram limitadas a repetição de modelos e ênfase no professor, são reestruturadas, focando agora nos processos de desenvolvimento do aluno e sua criação (BRASIL, 1997, PCN, p. 23).

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) reconhecem a Arte, na educação, como linguagem que possibilita o aluno a desenvolver sua sensibilidade, percepção e imaginação, sendo capaz de apreciar, produzir e conhecer formas produzidas por ele e pelos que o cercam.

“Os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, que as experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los “da seriedade” das outras disciplinas” (BRASIL, p. 32,1997).

Apesar de ser um campo de conhecimento amplo, a Arte está inserida no cotidiano de todos, seja no contexto da escola ou fora dela e que é de suma importância para estimular o processo de desenvolvimento e ensino/ aprendizagem.

De acordo com o PCN, situa-se a área de Artes:

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também, a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais (BRASIL, 1997, PCN, p. 32).

Um dos papéis do ensino de Artes é fazer com que os alunos percebam o seu potencial criador. Os trabalhos artísticos realizados na escola não devem focar apenas nos resultados das produções como um produto final, mas também no processo, pois o caminho percorrido durante a produção artística é uma das partes mais importantes e ricas do mesmo, ou seja, é necessário que se desenvolvam produtos dessa criação, ou um processo de criação, mesmo que não haja um produto.

O objetivo deste estudo é analisar como os professores da Educação Básica desenvolvem processos de criação, chegando ou não no que se pretende alcançar,

que envolvem durante o semestre ou ano letivo, com a capacitação profissional do projeto Prof-Artes.

4 PROF-ARTES

Reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Prof-Artes é um programa de pós-graduação *stricto sensu*, em Artes, que tem como objetivo capacitar professores da rede pública de ensino, na

área de Artes, para atuar na educação básica, com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de artes no país promovendo discussões sobre o papel do ensino da arte na escola e na comunidade. O Prof-Artes faz parte do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica (Proeb). Coordenado pela Diretoria de Educação a Distância da Capes, o Proeb oferece cursos de mestrado profissional nas modalidades presencial ou semipresencial destinados a professores da educação básica.

Com duração de 24 meses, o curso conta com aulas presenciais e duas disciplinas semipresenciais de fundamentação, com oferta simultânea nacional, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Coordenado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o programa organiza-se com duas linhas de pesquisa: processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, e Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes. Vale ressaltar que para realizar o curso é necessário manter uma carga horária mínima de 10h semanais em sala de aula (BRASIL, 2018)

O programa de pós-graduação PROF-ARTES é composto por duas linhas de pesquisa. A primeira é o: “Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes” que tem por finalidade investigar os processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes, relacionando as práticas formativas e suas conexões com as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos.

Concentra-se nessa linha estudos que aproximam as práticas artísticas e os processos de ensino. Já a segunda é: “Abordagens teórico-metodológicas das

práticas docentes” objetivando-se em voltarem-se as relações entre as abordagens teóricas e metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentra-se nessa linha estudos dedicados ao recorte metodológico e experimental das práticas em sala de aula.

O curso é administrado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e possui parceria com as seguintes universidades: Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O programa de pós-graduação é composto por duas linhas de pesquisa. O primeiro é o: “processos de ensino, aprendizagem e criação em artes” que tem por finalidade investigar os processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, relacionando as práticas formativas e suas ligações com as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos.

Concentra-se nessa linha de estudos que aproximam às práticas artísticas e os processos de ensino. Já a segunda é: “Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes” que tem como objetivo voltar-se para as relações entre as abordagens teóricas e metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentra-se nessa linha, estudos dedicados ao recorte metodológico e experimental das práticas em sala de aula.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com o propósito de apresentar a importância das aulas de Artes, foi idealizada uma pesquisa na Universidade de Brasília – UNB, na disciplina PROJETO 5 - PROJETOS INDIVIDUALIZADOS que foi elaborada no segundo semestre de 2019. Inicialmente, foi desenvolvida uma pesquisa sobre o Programa PROF-ARTES, que tem a função social e as produções desenvolvidas por seus participantes como conclusão do mestrado profissional, que esclarece a funcionalidade do curso de Arte, com a estimativa de capacitar professores, situados na rede pública de ensino, na disciplina de Artes, vinculado na Educação Básica, para que se alcance qualidade no ensino da matéria, não somente, na comunidade de Brasília, mas em todo território nacional.

Como metodologia do estudo, foram adotados os seguintes critérios:

- Acesso virtual sobre o PROF-ARTES;
- Trabalhos acadêmicos que enfatizaram sobre a disciplina de Arte em sua totalidade;
- Pesquisa no BNCC e no Currículo em Movimento do Distrito Federal direcionado às aulas de Arte

Com a análise realizada no projeto do PROF-ARTES, foi possível entender as linhas de pesquisas que adotam: propostas pedagógicas, processos de criação de propostas em Artes e abordagens metodológicas sobre o ensino da disciplina.

As pesquisas realizadas no BNCC e no Currículo em Movimento do Distrito Federal direcionado às aulas de Arte apresentaram uma visão sobre os objetivos principais que somam no processo educacional, mas com ênfase na disciplina de Arte.

As dissertações selecionadas sobre o tema foram analisadas por meio da metodologia de pesquisa denominada análise documental. Os resultados estão apresentados em uma tabela que apresenta os resultados obtidos que pode compor o desenvolvimento do trabalho desenvolvido.

5.1 Análise documental

A análise documental procura distinguir informações verídicas nos documentos com base em indagações ou suposições do pesquisador. Os documentos são fontes de conhecimento, podem ser estudados em diferentes espaços-tempo e possibilitam pressupostos das demais temáticas ali contidas.

O que é a análise documental? Podemos defini-la como «uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência» (31). Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. (BARDIN, p. 45,1997).

Os resumos, resenhas e catálogos são exemplos deste tipo de metodologia, visto que, são produtos secundários que foram resultados da análise de documentos primários, originais, e que trazem maior clareza e facilitam o entendimento do leitor sobre o assunto.

Segundo André Cellard (p. 300, 2008) “Não se pode pensar em interpretar um texto, sem ter previamente uma boa ideia da identidade da pessoa que se expressa, de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever.” Sendo assim, é de

extrema importância um estudo prévio e detalhado do documento analisado, para que as informações possam ser compatíveis com as originais e apenas o modo de representar seja transformado.

É importante que o pesquisador entenda as peculiaridades dos documentos analisados, visto que, não é possível modificar ou reinventar os fatos apresentados no texto em questão.

A análise documental como metodologia de pesquisa propicia estudar a história e analisar de diferentes modos, os contextos, os sujeitos e as produções que refletiram e ainda refletem a educação internacional e brasileira.

6 PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ARTES

O produto final é importante para o artista, porém o processo de criação é a parte mais valiosa da obra. É durante o percurso da obra que estão erros e acertos, inquietações, dúvidas, certezas e questionamentos. O ápice da criação do artista se dá durante o processo, onde o mesmo é capaz de descobrir que impactos causarão no seu público.

Não existe um manual que sirva para todas as pessoas, pois os processos de criação são múltiplos e infinitos, métodos que funcionam para um determinado artista podem ser um verdadeiro obstáculo para outro.

Segundo Bondía (p. 27, 2002.), “ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria” ou seja, o processo está em constante metamorfose, e cada artista deseja e objetivos de maneira única e pessoal durante esse percurso, entretanto, o processo segue transformando o meio e por ele sendo transformado. “O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida” Bondía (p. 27, 2002).

Segundo Salles (2018, vol.7, n.2) para o artista, criar é “um processo contínuo, sem ponto inicial nem final; um percurso de construção inserido no espaço e no tempo da criação, que inevitavelmente afeta o artista”.

Dentro da realidade escolar, a Arte precisa ser apresentada de maneira importante culturalmente, que deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica, enfatizando conceitos e metodologias que são justificadas ao longo da história mundial.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação. [...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte (BRASIL, BNCC, p.195, 2017).

O processo de criação não tem um lugar, público ou materiais fixos para acontecer. Existem diversas possibilidades para a criação e cada artista determina seu material e público, assim como lugar, de acordo com a especificidade de seu objetivo final.

[...] permite uma interação dinâmica e multidimensional entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre outras disciplinas, no inter-relacionamento das quatro ações decorrentes: decodificar, experimentar, refletir e informar (RIZZI, p. 345, 2008).

O estudo da Arte pode desenvolver aulas que permitam o aluno perceber que a produção não é apenas reprodução de um padrão, mas sim, perceber que mesmo que seja uma reprodução, não terá a mesma essência, pois o autor tem vivências e percepções diferentes

O ensino de Arte é imprescindível para desenvolvimento integral dos estudantes e para aquisição da linguagem. A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu percurso pessoal e coletivo de produção de sentido. Além do mais, deve-se considerar que espaços vivenciados por sujeitos na escola também são espaços de sentido. Saberes tradicionais, culturas que habitam a escola e culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer arte na escola. É preciso que o educador reencontre no presente a memória viva da história coletiva, visando a novas reflexões para o trabalho educativo. (BRASIL, p.84,2018)

Processo de criação pode ser definido como o percurso percorrido pelo artista partindo de sua decisão de criar, podendo ter um produto final ou não. É algo que

não pode ser predefinido, mas pode mudar seu rumo em relação ao proposto pelo artista, ou ser interrompido a qualquer momento.

Sustenta-se de incertezas e conflitos ligados a descoberta e a experiência de novas possibilidades, como camadas que vão sendo sobrepostas no momento em que muitas ideias se desenvolvem ao mesmo tempo, construindo assim a obra de arte. É a busca por um produto final que ainda não se sabe claramente o que é apenas se tem uma noção de onde se quer chegar. A partir desse parágrafo, vamos analisar como foi o processo de criação nas dissertações do PROF-ARTES.

6.1 Resultados e discussão

Neste tópico, constam as informações alusivas às dissertações analisadas, as quais são elencadas na Tabela 01 e, posteriormente, são apresentadas e discutidas.

Tabela 01 – Pesquisas analisadas

Item	Título	Universidade	Autor	Definição de Processo de Criação
1	Estudos digitais (PR)	Universidade do Estado de Santa Catarina	Eliane Cristina de Castro	Utilização de equipamentos eletrônicos para promover o processo de criação.
2	Proposições para potencializar o ensino/aprendizado de desenho em turmas do 5º ano do ensino fundamental.	Universidade do Estado de Santa Catarina	Alice Pedrina Zundt	Propositor que estimula o desejo do aluno.
3	Teatro na escola: autobiografias em cena.	Universidade do Estado de Santa Catarina	Maria Cristina Fabi	Processo que propicia transformações físicas, emocionais e psicológicas nos alunos.

4	Experiências estéticas no ensino/aprendizagem de artes visuais: Instalação arte na Educação Infantil.	Universidade Federal de Minas Gerais.	Lígia Fabiana da Silva Moraes	O desenvolvimento de processos artísticos com crianças da Educação Infantil endossa a possibilidade de se traçar um novo percurso para essa modalidade de ensino, rompendo com estruturas tão estáticas e retrógradas presentes no currículo da Educação Infantil em Contagem – MG.
---	---	---------------------------------------	-------------------------------	---

Fonte: Elaboração da autora (2020)

A pesquisa de Moraes (2016) foi promovida em função de um Mestrado Profissional em Artes - Programa PROFARTES, promovido na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O estudo se deu na Educação Infantil da Escola Municipal Walter Fausto do Amaral, Contagem, Minas Gerais, em uma turma composta por vinte crianças, com idades entre três e quatro anos, sendo o referido grupo acompanhado pela autora, com vistas a realizar a investigação de experiências estéticas no processo de ensino e aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil, partindo do processo de criança na Arte Contemporânea.

O estudo de Moraes (2016) consistiu em uma pesquisa qualitativa, considerando a etnografia como o ponto referencial para desenvolver a estratégia investigativa, realizada por vias da observação participante, o que possibilitou conhecer os sujeitos e as respectivas realidades familiares, como vivem a infância, os métodos de ser e estar em sua existência e seu convívio social.

Realizou-se a intervenção em Arte Contemporânea tendo em vista os interesses contidos no cotidiano dos alunos, representados no brincar, nas narrativas pessoais, no faz-de-conta, no rabisco, na corporalidade e em outras maneiras de expressão, optando-se pelo desenvolvimento de investigações e práticas.

Na primeira experiência, designada Experiência #1-Descobrimo potencialidades plásticas, sendo caracterizada pela utilização, pelas crianças, de folhas de árvores, tanto secas quanto verdes, para fazer desenhos, contornar suas

cabeças (simulando uma coroa) e ladear seus corpos. Finalmente, Moraes (2016) solicitou que as crianças falassem sobre suas impressões dos desenhos com folhas, percebendo que cada criança manifestava uma opinião diferente sobre o formato das referidas folhas, transformando-se um material com potencial plástico para o fazer da arte.

A segunda experiência de Moraes (2016) foi designada como Experiência #2- Subvertendo o uso de materiais pedagógicos. A autora observou a interação entre crianças que manuseavam lápis coloridos associados à massa de modelar, resultando na criação de objetos tridimensionais, constatando que algumas crianças gostavam de assistir aos coleguinhas montagem os objetos, mas preocupavam-se em participar porque temiam o contato da massa com o lápis, haja vista que as orientações familiares e docentes era para não misturar os lápis com as massas de modelar.

De forma tímida, passaram a montar os objetos com um ou dois lápis. Algumas crianças relataram que os objetos por si montados assemelhavam-se ao céu ou a petecas, consistindo em uma construção do conhecimento, de apreciação e de socialização, trazendo diversão e fomentando o interesse das crianças. Pautou-se tal experiência na observação da imitação dos atos das crianças entre si, constatando-se de que não trata-se de uma cópia, mas de fatores imaginários e do simbolismo, alusivos somente à criança e a própria significação.

A terceira experiência de Moraes (2016), consistiu em uma aula voltada para o diálogo a respeito da Arte e, em seguida, seriam apresentadas algumas imagens artísticas. Nos diálogos, os alunos afirmaram que arte é pintar, colorir, desenhar, obter fotografias, dentre outras respostas.

A autora registrou que a definição de Arte, para as crianças, era vinculada às experiências vivenciadas na realidade da escola, com especificidade nas aulas de Arte, de maneira que ocorreu a associação do fazer artístico aos procedimentos tradicionais, tais quais pintar, desenhar, colorir etc. Moraes (2016) relatou sua percepção que arte trata-se de algo belo, que pode ser posto, por exemplo, aparece na própria casa, segundo as respostas das crianças, sugerindo-se que, eventualmente, tais crianças não haviam frequentado um espaço artístico. Em

seguida, Moraes (2016), percorreu a respeito dos diversos formatos de arte, demonstrando catálogos e livros sobre Arte, possibilitando o livre manuseio do material pelas crianças, de forma que algumas olharam com calma e outras agiram com celeridade ao folhear o concernido material.

Ainda na terceira experiência, promovendo-se a exploração do material, catálogos, pranchas e livros, e o diálogo, caracterizou-se tal qual a intenção de demonstrar aos alunos determinadas realidades das produções artísticas, possibilitando-lhes a fruição das obras e o reconhecimento do valor histórico.

Enfatizou-se, em tal experiência, a percepção de relevantes elementos observados, como a importância de ter acesso aos impressos da Arte, afirmando a autora que há uma supervalorização da escrita, em detrimento dos livros de Arte, pautados pela predominante presença das imagens. A experiência possibilitou que as crianças explorassem seu lado tátil, ao perceber a textura dos materiais.

Segundo Moraes (2016), nas suas experiências anteriores, o corpo consistia no componente presente, usado na produção das crianças, sendo o integrador do processo artístico e do fazer artístico. Realizando-se a mediação dos processos de ensino e aprendizagem nas Artes Visuais, a referida autora observou a possibilidade de considerar os demais fazeres artísticos, por vias dos exercícios de interação e composição com os materiais constantes no espaço escolar.

Desta maneira, ocorreu a proposição às crianças de que estas se movimentassem no pátio, interagindo com os objetos, com o objetivo de propiciar sua estruturação de forma diversa a qual encontravam-se acostumados. Em tal propositura, as crianças realizaram interações diversas, subindo em mesas, brincando com pneus e fazendo formas diversas com os objetos que encontravam. Na totalidade das experiências apresentadas, demonstrava-se a possibilidade de intervir e de inventar, partindo do interesse dos alunos demonstrado de maneira cristalina nas atuações naturais do dia a dia.

Na pesquisa de Moraes (2016), verifico-se que, no processo constituído juntamente com as crianças, o ato de fazer estruturou-se e aprimorou-se através do contexto das obras apresentadas, de maneira que houve alunos que demonstraram natural interesse na criação de estruturas em três dimensões, usando pedras,

copos, mesas, cadeiras etc. Igualmente, o cenário foi elementar para entender a Instalação Arte tal qual produção artística, associada à sociedade de certa época e à cultura.

Considerando-se a pesquisa de Moraes (2016), foi possível verificar que o processo de criação, pautou-se no emprego do próprio corpo e de materiais simples de fácil acesso, facilitando as observações e constituições a respeito do tema.

O estudo de Castro (2016), foi alusivo à aplicação do processo de criação digital no ensino da arte, desenvolvendo-se um processo voltado aos alunos do 2º ano do ensino médio, em Curitiba, Paraná. Explorou-se a temática considerando-se o momento da contemporaneidade, pautado pelas evoluções da tecnologia, da era digital e pela elevada interatividade.

Desta forma, propôs-se realizar a comunicação interativa entre a classe e o conteúdo. Caracterizou-se a metodologia por vias da abertura às interações e ao fluxo do processo, contemplando os sistemas imprevisíveis. Tem-se que os processos são fechados em si e, apesar disso, conservam-se auto organizáveis. Com vias a promover o complemento da pesquisa, foram utilizados arquivos digitais e material disponível on-line. Utilizou-se o software denominado *Processing*, constituindo-se o texto Ensaio Digitais [PR] com o lastro de vinte e oito aulas, voltados à ampliação do entendimento dos alunos a respeito do funcionamento de processos digitais que os envolvem, demonstrando, ademais, as definições de arte interativa digital.

A ideia da comunicação interativa implicou na constituição de um fluxo de informações que projetou na conduta positiva e responsável dos alunos, ao passo que, à docência, conservou-se esta robusta perante os desafios apresentados. O processo em questão verificou que os alunos presentes já haviam nascido incluídos na sociedade digital, caracterizada pela comunicação. O autor considerou que os processos realizados e as experiências dos alunos constituíram fatores e considerações com suficiente potencial para desenvolver discussões a respeito de tal modalidade artística do ensino da arte. Concluiu-se que a codificação constante no processo de criação digital é capaz de promover a conscientização dos alunos a respeito deste proceder pautado pelo futurismo.

A pesquisa de Fabi (2016) promoveu a descrição de um processo de criação artística na realidade do teatro na escola. Realizou-se uma proposta de trabalho prático no sentido de realizar um procedimento cênico capaz de enlaçar o real em cena, composto por adolescentes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública em Florianópolis, Santa Catarina, realizando-se uma metodologia pautada por pesquisas a respeito do teatro do real no Ciclo Biodrama.

Realizou-se o desenvolvimento de uma prática cênica, produzindo trabalhos com autobiografias dos alunos. Realizou-se o estabelecimento de um diálogo direto com a cena da contemporaneidade, ao realizar-se o trabalho do teatro na escola, utilizando material proveniente da realidade. Desse modo, tem-se que não empregou-se o texto dramático para construir a dramaturgia, de forma que Fabi (2016) visou criar um jogo cênico com adolescentes que reportaram determinados fatos e disponibilizaram-se perante o espectador, discutindo-os e narrando-os. Desta maneira, a autora concluiu que o foi possível propiciar novas experiências ao espectador por meio de tais procederes.

A pesquisa de Schappo (2016) teve início com o conhecimento dos alunos a respeito da arte teatral, trabalhando-se, inicialmente, fatores referentes à mitologia grega. Com base no filme Percy Jackson e o ladrão de raios, a autora promoveu o trabalho com linguagem teatral, de forma que, posteriormente, distribuiu os alunos em grupos, elaborando uma cena com base em momentos do filme, sendo de livre seleção a referida cena. Foram realizados os devidos ensaios e discutiu-se a respeito dos componentes da prática teatral, no decorrer de dezesseis aulas e após isto, ocorreu a apresentação das cenas.

Partindo dos ensaios e apresentações, a autora observou fatores demandantes de trabalho e propôs os desafios que deveriam ser ultrapassados, como a relação de grupo, desenvolvimento do pensar crítico, trabalho em equipe e aspectos críticos do pensamento, assim como considerações relacionadas ao fazer teatral.

A autora percebeu que havia carência do trabalho em grupo, sendo importante consolidar tal aspecto, o que culminou para a realização de uma reflexão a respeito da proposta de trabalho com teatro e como poderia se dar o seu

aperfeiçoamento. Então, a autora considerou que poderia seguir o viés da aproximação da linguagem do teatro ao dia-a-dia da escola, em concordância com Paulo Freire (2005), quando este esclarece que há relações diversas para a materialização da aprendizagem, sendo um destes componentes a associação do cotidiano do educando com a sua realidade social.

Em um segundo momento, considerando os desafios presentes inicialmente, que consistiram no trabalho em equipe e impasses voltados à cena teatral, realizaram-se exercícios práticos, partindo da demanda dos alunos, conduzindo o grupo às práticas do processo teatral, que caracterizou-se, em exercícios, que possibilitaram a interação do grupo e as consciências espacial e corporal.

Foi realizado um exercício caracterizado pela condução de um aluno por outro, no prédio da escola, estando o segundo com os olhos vendados. Na aula posterior, realizou-se um exercício voltado à concentração no auditório da escola, de forma que os estudantes deitaram no chão, virados para cima, com braços ao lado do corpo, estabelecendo-se que estes não deveriam se movimentar, sendo permitido somente respirar. Em seguida, permitiu-se que os educandos se posicionassem confortavelmente e mantivessem-se no mesmo posicionamento. Em seguida, a autora selecionava um aluno para caminhar dentre os demais e que voltasse para a sua posição inicial, em seguida.

Sequencialmente, Schappo (2016) realizou um exercício no qual os alunos entreolhavam-se diretamente e trocavam de lugar com o outro em um círculo; depois, os alunos lançariam uma bola para o colega, com foco à regra de permanecer olhando nos olhos um do outro. Diversos outros exercícios lúdicos foram realizados, de forma que os estudantes sentiram prazer em sua realização, de forma que as atividades atingiram o seu objetivo prático.

As turmas construíram quatro cenas, de maneira que todas abordaram fatores referentes ao dia a dia da escola, sob uma ótica crítica, de forma que o objetivo geral da prática consistiu em abordar conflitos vislumbrados na escola, causando diversão aos estudantes. As turmas tiveram seu processo de produção artística próprio, envolvendo a integralidade dos discentes, tendo em vista que estes estavam atentos

às discussões e ponderavam cada cena, discutindo e observando componentes do fazer teatral.

Assim, para Schappo (2016), o trabalho realizado com as cenas foi condicionado à sensibilização anterior, haja vista que havia vários impasses entre os estudantes e, sequencialmente, a apresentação das cenas estabeleceu importância para o trabalho, já que o compartilhamento dos trabalhos propiciou que os alunos avaliassem o processo sob uma visão geral.

A pesquisa de Zundt (2016) foi composta pela participação de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, onde foi desenvolvido um projeto composto por vinte e três alunos, dos quais onze eram meninos e doze eram meninas, sendo as idades contidas entre nove e doze anos. A autora empregou os materiais disponibilizados pela instituição escolar do Mais Educação, FUNDEB e PDDE, assim como foram usados recursos de natureza financeira da escola, provenientes de rifas e festividades, havendo prévio consentimento do Conselho Escolar.

No início do mês de setembro de 2015, através da aplicação de avaliação diagnóstica, realizada com vistas a apontar o momento conceitual no qual aloca-se cada educando. Em sala de aula, projetaram-se imagens, que consistiam em fotografias obtidas pela professora, da feira livre de domingo do Conjunto Semiramis, conhecida como Cincão, em Florianópolis, Santa Catarina. No decorrer da apresentação das fotografias, os alunos realizaram a identificação de alocações comerciais da avenida, assim como a identificação de verduras, legumes e frutas, assim como dos comércios e barracas, sendo estes componentes já conhecidos pelos estudantes, tendo em vista que acompanhavam suas famílias no local.

A pesquisadora analisou as falas dos alunos e construiu um acesso as suas vidas no ambiente externo da escola, sendo possível ampliar as atuações pedagógicas, tendo em vista que os alunos concederam fatores capazes de propiciar o diagnóstico de suas vivências de conhecimento. Na primeira aula, houve integral ocupação do tempo do as imagens apresentadas.

Na segunda aula, promoveu-se o diálogo com os alunos a respeito das imagens demonstradas, propondo que fosse representada uma feira livre através de desenhos, com o objetivo de motivar e integrar os alunos com os desenhos, em

função de caracterizarem algo associado às suas experiências cotidianas, valorizando a região na qual residem, estimulando a desenvolver a exuberância das formas, texturas, cores, cheiros e imagens dos seres vivos e objetos constantes. Para tal, foram utilizados lápis de cor aquarela, lápis de cor comum, giz de cera e giz pastel, lápis grafite comum e lápis grafite 6, canetas hidrocor e com ponta de metal, borracha, apontador, régua e papéis com gramaturas e medidas diversas, ficando livres os alunos para desenvolver como melhor lhes conviessem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa, que teve como objetivo compreender e analisar as produções finais do Programa de Mestrado Profissional em Rede – PROF-ARTES a partir dos produtos finais – Processos de Criação – dos ingressantes da turma de 2014, percebeu-se a grande importância que a criação em artes possui na constituição do sujeito, saindo do pressuposto de que a escola não ensina apenas ler, escrever e fazer contas. O ensino de artes possibilita um autoconhecimento e os processos de criação permitem ao artista navegar por diversas possibilidades, sem a obrigatoriedade de ter um produto final, pois o foco está nos acontecimentos durante o processo, sendo assim, processo artístico na educação básica é substancial para promover ensino de qualidade.

O processo de criação é para o artista a expressão máxima do eu, está em constante metamorfose e nunca pode ser vivenciado por outros da mesma forma. É

o percurso de uma criação, onde surgem conflitos, inquietações, certezas e incertezas do indivíduo envolvido. O objetivo pode ser o mesmo, mas processo nunca será igual para os artistas.

Os trabalhos analisados tinham como objetivo central destacar as práticas pedagógicas dos professores da rede pública de ensino brasileiro afim de destacar como os autores definem e desenvolvem os processos de criação. Desse modo, utilizaram das vivências de seus alunos em sala de aula para colocar em prática suas pesquisas. Um ponto a ser destacado sobre as atividades ministradas pelos mestrandos em suas explorações é a apropriação, principalmente, de vivencias e conhecimentos prévios, acesso e a possibilidade de aplicação por terceiros.

Grande parte dos processos de criação citados ocorrem no ambiente escolar, porém não se aplica como uma regra. Esses processos podem ocorrer em diversos locais, desde que a ideia inicial do professor artista seja exposta e entendida pelos envolvidos. Os materiais utilizados nos processos analisados foram de fácil acesso, mesmo assim é possível concluir que não existem materiais próprios e absolutos para um processo de criação. A exemplo disso, um processo de criação musical pode ocorrer de várias maneiras: podemos utilizar instrumentos musicais, e assim, produzir o som, ou utilizar garrafas, ferros e madeiras para produzir o som, ou seja, existem diversos modos e materiais para se utilizar em um processo de criação.

Um dos grandes desafios encontrados durante a produção dessa análise foi o pequeno número de pesquisas relacionadas ao tema de Artes com foco nos processos de criação. Apesar de ser um tema que coopera positivamente para o aprendizado escolar e social, o fato de não existirem leis ou regras na educação a respeito da produção de processos de criação em sala de aula tem um impacto significativo em torno do desinteresse ou pouco conhecimento de professores a respeito dessas metodologias inovadoras.

O processo de criação na educação básica é substancial para promover ensino de qualidade. O autoconhecimento, a consciência do outro e o domínio da esfera inserida são habilidades essenciais para a evolução do sujeito.

Em suma, a análise de um processo de criação é algo complexo a se realizar devido a sua subjetividade e individualidade. Contudo, é um exercício que necessita de incentivo devido ao campo atual de pesquisa pouco vasto.

A pesquisa realizada norteará aos próximos alunos interessados ao assunto, e que poderão compor este estudo afim de ampliar o conhecimento sobre o tema, não somente para os alunos, mas também, para uma sociedade que ainda precisa perceber que o ensino de Arte é resultado de uma história.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1ª edição: Edições 70 Brasil, 1977.

BONDÍA, Jorge L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Campinas/FUMEC, nº 19, 2002.

BRASIL. **Mestrado profissional em Artes divulga seleção para 2018**. Ministério da Educação. Brasília. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/46601>. Acesso em 14 fevereiro 2020.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ministério da Educação. Brasília: 1997.

BRASIL. Currículo em Movimento da Educação. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/08/Curriculo-em-Movimento-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Basica-CONSULTA-P%C3%9ABLICA-minuta.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2019

CASTRO, Eliane Cristina. **Ensaio Digitais [PR]**. Dissertação. Mestrado em Artes. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2016.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FABI, Maria Cristina. **Teatro na escola**: autobiografias em cena. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2016.

MORAES, Ligia Fabiana da Silva. **Experiências estéticas no ensino/aprendizagem de artes visuais**. Artigo. Processo de Criação Artística. Mestrado em Artes. Belo Horizonte, 2016.

PROF-ARTES.

DISPONÍVEL

<[SALLES, C. **Acompanhamento de processos de criação: algumas reflexões**. Revista Aspás, v. 7, n. 2, p. 37, 4 maio 2018.](https://www.google.com/search?q=(https%3A%2F%2Fwww.udesc.br%2Fceart%2Fprofartes%2Ftrabalhosdeconclusao&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR844BR844&oq=(https%3A%2F%2Fwww.udesc.br%2Fceart%2Fprofartes%2Ftrabalhosdeconclusao&aqs=chrome..69i57.1332j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8)>
Acesso em 20 de outubro de 2019.</p></div><div data-bbox=)

SCHAPPO, Maria Eduarda. **Cenas sobre o cotidiano como prática teatral na escola**. Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis. 2016

ZUNDT, Alice Pedrina. **Proposições para potencializar o ensino/aprendizado de desenho em turmas do 5º ano do ensino fundamental**. Mestrado Profissional em Artes. Florianópolis. 2016.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.